



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA  
(FIC) EM FRUTICULTOR –  
MULTICAMPI**

Julho, 2025



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso do Sul

### **Missão**

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

### **Visão**

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

### **Valores**

Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso do Sul



---

**Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul**  
Elaine Borges Monteiro Cassiano

**Pró-Reitora de Ensino**

Cláudia Santos Fernandes

**Diretora de Educação Básica**

Glaucia Lima Vasconcelos

**Diretores-Gerais dos *campi***

Angela Kwiatkowski - Coxim

Ricardo Augusto Lins do Nascimento - Dourados

Wagner Antoniassi - Naviraí

Débora Cristina Macorini Ocon de Almeida – Nova Andradina

Izidro dos Santos de Lima Junior – Ponta Porã

**Diretores de Ensino, Pesquisa e Extensão dos *campi***

Gleison Nunes Jardim - Coxim

Cristiane Regina Winck Hortelan - Dourados

André Carvalho Baida - Naviraí

Wagner Henrique Moreira – Nova Andradina

Lígia Maria Maraschi da Silva Piletti – Ponta Porã

**Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Fruticultor.**

Presidente: Genivaldo David de Souza Schlick

**Membros:**

Eunice Cláudia Schlick Souza

Daiane Cristina Sganzerla

Leandro Martins Ferreira

Marli dos Santos de Oliveira

Wesley Alves Martins



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL**  
**IFMS**

Endereço: Rua Jornalista Belizário Lima, 236 – Vila Glória - Campo Grande/MS (Endereço provisório)  
CNPJ: 10.673.078/0001-20

**IDENTIFICAÇÃO**

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) EM FRUTICULTOR - MULTICAMPI

Classificação documental: 421.1

Proponente: Pró-Reitoria de Ensino

Elaborado por: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional - Curso FIC de Fruticultor - Multicampi - [Portaria - Reitoria 140/2025 - PORTA/RT-GABIN/RT/IFMS.](#)

**TRAMITAÇÃO**

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Processo nº: [3347.001620.2025-15](#)

Relatoria: Eber Augusto Ferreira do Prado

Reunião: 32ª Reunião Ordinária

Data da reunião: 06/05/2025

Aprovação: [Resolução Coepe nº 11, de 9 de maio de 2025](#)

Publicação: [Boletim de Serviço nº 79, de 09 de maio de 2025.](#)

CONSELHO SUPERIOR

Relatoria: Izidro dos Santos de Lima Junior

Reunião: 56ª Reunião Ordinária

Data da reunião: 26/06/2025

Aprovação: [Resolução Cosup nº 28, de 22 de julho de 2025](#)

Publicação: [Boletim de Serviço nº 129, de 22 de julho de 2025.](#)



## Sumário

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2. O IFMS</b> .....	<b>7</b>
<b>3. CURSOS FIC NO IFMS E NA REDE FEDERAL</b> .....	<b>8</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC</b> .....	<b>8</b>
<b>5. OBJETIVOS</b> .....	<b>9</b>
5.1 OBJETIVO GERAL .....	9
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>10</b>
7.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA .....	10
7.2 MATRIZ CURRICULAR E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA .....	12
<b>8. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS</b> .....	<b>14</b>
<b>9. AÇÕES INCLUSIVAS</b> .....	<b>21</b>
<b>10. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES</b> .....	<b>21</b>
<b>11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	<b>22</b>
<b>12. RECUPERAÇÃO PARALELA</b> .....	<b>22</b>
<b>13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b> .....	<b>23</b>
13.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA .....	23
13.2 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS .....	23
13.3 RECURSOS HUMANOS .....	24
<b>14. PESSOAL DOCENTE</b> .....	<b>24</b>
<b>15. CERTIFICAÇÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>16. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>



---

## 1. IDENTIFICAÇÃO

**Denominação:** Fruticultor

**Código do Curso:** 221109

**Modalidade do curso:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Número de vagas oferecidas:** Conforme edital

**Forma de ingresso:** Conforme edital

**Tempo de Duração:** 04 (quatro) meses

**Carga Horária Total:** 200 h e 15 min

**Requisitos de acesso:** Ensino Fundamental I (1º a 5º) Incompleto

**Turno de Funcionamento:** Conforme edital

**Público-Alvo:** Lideranças, técnicos, assentados, agricultores familiares, jovens e mulheres ou interessados em produção de frutas



## 2. O IFMS

O IFMS foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, durante a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo Ministério da Educação (MEC). O processo de implantação do IFMS teve início em 2007, com a sanção da Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, que estabeleceu escolas técnicas e agrotécnicas federais, incluindo a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul em Campo Grande e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina.

Em 2009, o projeto de expansão da Rede Federal levou à criação de mais cinco campi: Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. O Campus Nova Andradina foi o primeiro a iniciar suas atividades, em fevereiro de 2010. Já em janeiro de 2011, a Portaria MEC nº 79 autorizou o funcionamento dos outros seis campi, que começaram em sedes provisórias oferecendo cursos de educação a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e prefeituras municipais.

À medida que as obras foram concluídas, os campi definitivos iniciaram suas atividades. Em Aquidauana e Ponta Porã, as aulas começaram em setembro de 2013, seguidas por Coxim e Três Lagoas em 2014. Nesse mesmo ano, foram criadas as unidades de Dourados, Jardim e Naviraí. A Portaria MEC nº 378, de 9 de maio de 2016, autorizou o funcionamento desses novos campi, com Dourados e Jardim sendo inaugurados oficialmente pela Presidência da República.

Em termos de gestão, o primeiro reitor pro tempore do IFMS foi o professor Marcus Aurélius Stier Serpe, de janeiro de 2009 a maio de 2014. Posteriormente, Maria Neusa de Lima Pereira assumiu como reitora até novembro de 2015. Luiz Simão Staszczak, eleito pela comunidade interna, assumiu em novembro de 2015 com mandato de quatro anos.

Em 2019, o IFMS atingiu um marco importante na sua história com a eleição da primeira mulher pela comunidade acadêmica como Reitora, a Professora Doutora Elaine Borges Monteiro Cassiano, sendo reeleita em 2023 para um novo mandato.

Atualmente, o IFMS oferece em seus campi cursos técnicos de nível médio, graduação, pós-graduação, educação a distância e qualificação profissional, abrangendo um amplo espectro de áreas educacionais.

Em 2015, o IFMS estabeleceu o Centro de Referência em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (Cread), consolidando sua oferta de cursos na modalidade a distância. Além dos cursos a distância, instituição aumentou a oferta de cursos Formação Inicial e Continuada (FIC) gratuitos e abertos à comunidade, promovendo a qualificação profissional de curta duração, atendendo às demandas do mercado de trabalho e contribuindo para a inclusão social,



Desde 2017, o IFMS passou a oferecer cursos de graduação e pós-graduação lato sensu a distância, além de ser credenciado para o mestrado profissional da Rede Federal, coordenado pelo IFES, com início em 2018 em Campo Grande. A instituição também oferece o ProfNIT, mestrado presencial voltado à inovação e transferência de tecnologia, que forma profissionais qualificados para atuar em NITs e ambientes de inovação, com produção técnico-científica ao final do curso.

### **3. CURSOS FIC NO IFMS E NA REDE FEDERAL**

Os cursos FIC desempenham um papel fundamental no cumprimento da missão dos Institutos Federais, como o IFMS, de promover a inclusão social, o desenvolvimento regional e a qualificação profissional de forma acessível e democrática. Voltados para a capacitação de curta duração, os cursos FIC são ofertados gratuitamente e destinam-se a jovens, adultos e trabalhadores que buscam ingressar no mercado de trabalho, atualizar conhecimentos ou adquirir novas competências.

No IFMS, os cursos FIC abrangem diversas áreas do conhecimento, como informática, agropecuária, gestão, meio ambiente, idiomas, construção civil, entre outras, contribuindo diretamente para a formação de profissionais alinhados às demandas locais e regionais. A flexibilidade desses cursos permite atender tanto estudantes em formação quanto trabalhadores que necessitam de qualificação rápida para melhorar sua empregabilidade ou empreender.

Na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os cursos FIC são parte essencial da política de educação inclusiva e cidadã. Eles integram programas estratégicos como o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) e são instrumentos importantes para a interiorização da educação profissional e a redução das desigualdades sociais. Por sua abrangência, capilaridade e compromisso com a qualidade, os cursos FIC fortalecem o papel social dos Institutos Federais, promovendo oportunidades de aprendizado ao longo da vida e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e qualificada.

### **4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC**

Mato Grosso do Sul possui condições climáticas e de solo favoráveis ao cultivo de diversas espécies frutíferas, tanto tropicais quanto temperadas. Apesar desse potencial, a produção de frutas no estado ainda é limitada, resultando em uma dependência significativa de importações de outros estados para atender à demanda interna. Estudos indicam que mais de 85% dos produtos comercializados na Ceasa/MS são provenientes de outras regiões, especialmente São Paulo, Paraná e Minas Gerais (ILIS, 2022).



Essa dependência não apenas eleva os custos para o consumidor final, mas também representa uma oportunidade perdida para os produtores locais. A ampliação da fruticultura no estado poderia reduzir a necessidade de importações, fortalecer a economia local e promover a geração de emprego e renda no meio rural.

Além disso, iniciativas recentes demonstram um movimento crescente em direção ao desenvolvimento da fruticultura em Mato Grosso do Sul. O governo estadual está elaborando um Plano Estadual de Fruticultura, visando ampliar a produção comercial de frutas e atrair investimentos para o setor (SEMADESC, 2023).

Empresas de grande porte, como Cutrale, Citrusuco, Grupo Junqueiro Rodas e Cambuhy Agropecuária (Grupo Moreira Salles), estão iniciando projetos significativos de plantio de laranjas no estado, evidenciando o potencial e a viabilidade da fruticultura na região (YAHN, 2024).

Diante desse cenário, a implementação do curso FIC de Fruticultor é essencial para capacitar agricultores familiares, pequenos e médios produtores e novos empreendedores rurais. A qualificação técnica proporcionada pelo curso permitirá a adoção de práticas modernas e sustentáveis no cultivo de frutas, aumentando a produtividade e a qualidade dos produtos locais. Isso contribuirá para a redução da dependência de importações, o fortalecimento da economia regional e a promoção do desenvolvimento sustentável no estado.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Contribuir para o fortalecimento da educação profissional, capacitando lideranças, técnicos, assentados, agricultores familiares, pequenos e médios produtores, jovens e mulheres ou interessados em fruticultura, para o cultivo sustentável de frutas, utilizando técnicas modernas de produção, manejo, comercialização e processamento.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- habilitar profissionais para implantar, conduzir e administrar um setor de produção de frutíferas (pomares);
- atuar na comercialização e distribuição de frutas, como forma de oportunizar a oferta regular de frutas de qualidade para o abastecimento regional;
- fortalecer os processos de desenvolvimento e organização social, através do desempenho de atividades de extensão rural, associativismo e cooperativismo;



- desenvolver uma fruticultura sustentável, empreendedora, priorizando processos de base que preservem e recuperem os recursos naturais do Estado;

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante após a conclusão do curso estará apto a identificar aspectos relativos à produção de mudas frutíferas, solos e nutrição vegetal. Selecionar e demarcar área para plantio de frutíferas. Implantar pomares. Realizar tratamentos culturais e manejos. Executar atividades relacionadas a irrigação. Executar atividades de colheita. Atender a legislação vigente. (Guia Pronatec de Cursos FIC, 2016).

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 7.1 Fundamentação Legal, Teórica E Metodológica

A oferta do curso será realizada a partir do desenvolvimento de ações pedagógicas teórico-práticas que se fundamentam tanto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica propostas pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de janeiro de 2021, e demais legislações vigentes. Em âmbito institucional, fundamentam-se nas Diretrizes para Abertura, Alteração e Suspensão de Cursos de Formação Inicial e Continuada.

O curso deve valer-se de uma metodologia que conduza o estudante na busca pelo conhecimento e pelo desenvolvimento e/ou aquisição construção das características necessárias à qualificação profissional, partindo do princípio de que está se realiza pela constituição de competências e habilidades, bem como pela formação do ser humano consciente da necessidade de uma atuação embasada nos princípios éticos, da sua inserção na comunidade e de suas atribuições sociais. Assim, os componentes curriculares do curso serão trabalhados de forma que o estudante tenha um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, no qual encontre meios para: aprimorar a capacidade de pensar e de aprender a aprender; atribuir significado ao aprendizado; relacionar a teoria com a prática; integrar o conhecimento com a experiência cotidiana; fundamentar a crítica e argumentar os fatos, atingindo o desenvolvimento da capacidade reflexiva. A metodologia de ensino deverá se desenvolver por meio das estratégias de aula expositiva e dialogada, trabalhos em grupo, debates, compartilhamento de ideias, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, elaboração e desenvolvimento de projetos, pesquisas, palestras, grupos de estudos, resolução de problemas, aprendizado por pares, estudos de caso, simulações, exercícios práticos em sala de



aula e em laboratórios, bem como estudos dirigidos. Deverá, também, articular a formação socializada com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos, procurando incluir, assim, alternativas como multimídia, visitas técnicas, teleconferências, internet e projetos a serem desenvolvidos junto às organizações parceiras da Instituição.

É válido ressaltar que é importante a adoção de estratégias integradoras como: proposição conjunta de planos de curso de componentes curriculares afins; visitas técnicas orientadas concomitantemente pelos professores de componentes curriculares afins; aulas periódicas sobre temas integradores de componentes curriculares; e demais ações pontuais elaboradas pelos professores no momento do planejamento, visando a não fragmentação do conhecimento, pois a fragmentação é um dos principais entraves para a produção/construção de um conhecimento holístico, imprescindível ao profissional.

Destarte, para suprir a complexidade da realidade, torna-se necessária a ênfase na multi e interdisciplinaridade, implicando um planejamento que direciona ao desenvolvimento de trabalhos em grupo por diferentes áreas do conhecimento com afinidades e interesses comuns na busca pela melhoria do ensino e da formação profissional.

O professor deverá definir quais recursos metodológicos de ensino-aprendizagem são mais adequados ao conteúdo que ministrará e mais capazes de contemplar as características individuais do estudante ou da turma, conforme o seu Plano de Ensino, valorizando a cultura investigativa e a postura ativa que lhe permitam avançar frente ao desconhecido.

As estratégias expostas acima farão parte do conjunto das ações de ensino utilizadas pelos docentes em função da aprendizagem do estudante, de forma intencional, visando à construção do conhecimento acerca do conteúdo trabalhado, observando o respeito à individualidade, o conhecimento prévio do estudante, o estímulo à criatividade, à curiosidade, ajudando-os a desenvolver atitudes que norteiam suas escolhas diante dos problemas do dia a dia.

Assim, cada estratégia dependerá do conteúdo específico e dos objetivos a serem alcançados em cada componente curricular, sendo a postura do professor a de mediador e provocador, tornando, assim, o discente autônomo, sujeito de sua aprendizagem.

Cabe salientar que, para os estudantes que apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem dos conteúdos trabalhados, o professor deverá utilizar outros métodos, procurando alternativas junto à equipe pedagógica do curso. Ao estudante deverá ser proporcionado o contato com a realidade onde atua ou irá atuar, para melhor compreensão dos problemas e potencialidades, assim como vivenciar atividades relacionadas à profissão.

Uma vez estabelecido este contato com a realidade, ela deverá ser fonte de investigação e revisão do conhecimento, reorientando as atividades de ensino-aprendizagem.



## **7.2 Matriz Curricular e Distribuição da Carga Horária**

A Matriz Curricular do curso foi elaborada com base nas competências e nas habilidades necessárias para a formação do Perfil Profissional de Conclusão do Curso de Fruticultor. A organização de carga-horária no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul se dá em hora/aula, cada hora/aula corresponde a 45 minutos.



<b>FRUTICULTOR</b>						
	<b>CÓDIGO</b>	<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH Teórica em h/a</b>	<b>CH Prática em h/a</b>	<b>CH Total em h/a</b>	<b>CH Total</b>
MÓDULO I (Núcleo Básico)	AG81A	Introdução à fruticultura	17	10	27	20h15min
<b>Total módulo I (Núcleo Básico)</b>			<b>17</b>	<b>10</b>	<b>27</b>	<b>20h15min</b>
MÓDULO II (Núcleo Tecnológico)	AG82A	Fertilidade do solo, nutrição e adubação de frutíferas	30	20	50	37h30min
	AG82B	Produção e propagação de mudas	20	10	30	22h30min
	AG82C	Manejo fitossanitário de pomares	30	20	50	37h30min
	AG82D	Colheita, pós-colheita e comercialização de frutíferas	20	10	30	22h30min
	AG82E	Fruticultura	40	20	60	45h
<b>Total módulo II (Núcleo tecnológico)</b>			<b>140</b>	<b>80</b>	<b>220</b>	<b>165h</b>
MÓDULO III (Núcleo Articulador)	GT83A	Empreendedorismo no cultivo de frutas	20	-	20	15h
<b>Total módulo III (Núcleo Articulador)</b>			<b>20</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>15h</b>
<b>TOTAL PERÍODO EM HORAS/AULA</b>			<b>177</b>	<b>90</b>	<b>267</b>	
<b>TOTAL PERÍODO EM HORAS</b>			<b>132h 45min</b>	<b>67h 30min</b>		<b>200h 15min</b>



## 8. Ementas e Bibliografias

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Introdução à fruticultura</b>
<b>Carga Horária Total (Horas- Aula):</b> <b>Teórica: 17 h/a</b> <b>Prática: 10 h/a</b>	<b>Carga Horária Total (Horas):</b> <b>Teórica: 12 h 45min</b> <b>Prática: 7h 30min</b>
<b>EMENTA</b> A importância da fruticultura; Situação da fruticultura no Brasil e no mundo; Conceitos; Classificação das plantas frutíferas; Tipos de pomares; Principais problemas da fruticultura; Cálculos matemáticos aplicado na fruticultura (Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema. Regra de três simples. Porcentagem, Noções de sistemas de medidas).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> DANTE, L. R. <b>Matemática: Contexto e Aplicações</b> . V. 1 - 3. São Paulo: Ática, 2011. LORENZI, H.; LACERDA, M. T. C.; BACHER, L. B. <b>Frutas no Brasil: nativas e exóticas (de consumo in natura)</b> . Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2015. 768 p. PENTEADO, S. R. <b>Fruticultura orgânica: formação e condução</b> . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 324 p. <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CHAVARRIA, G.; SANTOS, H. P. dos. (ed.). <b>Fruticultura em ambiente protegido</b> . 2. ed. Brasília, DF : Embrapa, 2013. E-book. Disponível em: <a href="https://www.unifateb.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/31-Fruticultura-em-ambiente-protegido.pdf">https://www.unifateb.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/31-Fruticultura-em-ambiente-protegido.pdf</a> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2025. PIO, R. <b>Cultivo de fruteiras de clima temperado em regiões subtropicais e tropicais</b> . 2. ed. Lavras, MG: UFLA, 2018. 652 p. ROCHA, E. M. de M.; DRUMOND, M. A. (ed.). <b>Fruticultura irrigada: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011. E-book (274 p.). Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/101770/1/500perguntasfruticulturairrigada.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/101770/1/500perguntasfruticulturairrigada.pdf</a> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2025. SANTOS FILHO, H. P.; MAGALHÃES, A. F. de; COELHO, Y. da S. (ed.). <b>Citros: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> . Brasília, DF: Embrapa, 2013. E-book (219 p.) Disponível em: <a href="http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1124393">http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1124393</a> . Acesso em: 17 fev. 2025.	

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Fertilidade do solo, nutrição e adubação de frutíferas</b>
<b>Carga Horária Total (Horas- Aula):</b> <b>Teórica: 30 h/a</b> <b>Prática: 20 h/a</b>	<b>Carga Horária Total (Horas):</b> <b>Teórica: 22h 30min</b> <b>Prática: 15 h</b>
<b>EMENTA</b> Funções do solo no ecossistema. Características Morfológicas do Solo; Propriedades químicas, físicas e biológicas do solo – matéria orgânica do solo; Conceitos básicos em fertilidade; Reação e correção de acidez do solo. Principais fontes de adubos e corretivos da acidez do solo. Análises de solo e interpretação	



de resultados e recomendação de calagem e adubação para espécies frutíferas com base na experimentação agrícola.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, M. S. **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432p.

MANZATTO, C. V.; FREITAS JUNIOR, E. de; PERES, J. R. R. (org.). **Uso agrícola dos solos brasileiros**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2002. *E-book* (174 p.) Disponível em: [https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPS-2009-09/11063/1/uso\\_agricola\\_solos\\_brasileiros.pdf](https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPS-2009-09/11063/1/uso_agricola_solos_brasileiros.pdf). Acesso em: 12 fev. 2025.

MELO, V. F.; ALBONI, L. R. F. **Química e mineralogia do solo: Conceitos básicos**. Volume 1. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LIMA FILHO, O. F. de; AMBROSANO, E. J.; WUTKE, E. B.; ROSSI, F.; CARLOS, J. A. D. (ed.). **Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e prática: v. 1., 2. ed. rev. e atual**. Brasília, DF: Embrapa, 2023. *E-book* (586 p.). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/249436/1/ADUBACAO-VERDE-VOL-01-ed02-2023.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MANZATTO, C. V.; FREITAS JUNIOR, E. de; PERES, J. R. R. (org.). **Uso agrícola dos solos brasileiros**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2002. *E-book* (174 p.) Disponível em: [https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPS-2009-09/11063/1/uso\\_agricola\\_solos\\_brasileiros.pdf](https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPS-2009-09/11063/1/uso_agricola_solos_brasileiros.pdf). Acesso em: 12 fev. 2025.

NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (ed.) **Fertilidade do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017 p.

SIMÃO, Salim. **Tratado de fruticultura**. [Piracicaba, SP]: FEALQ, [1998]. 760 p.

SOUSA, D. M. G. de; LOBATO, E. **Cerrado: correção do solo e adubação**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2004. *E-book* (416 p.) Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/222588/1/Cerrado-Correcao-solo-adubacao-ed-02-8a-impresao-2017.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.



<b>Unidade Curricular</b>	<b>Produção e propagação de mudas</b>
<b>Carga Horária Total (Horas- Aula):</b> <b>Teórica: 20 h/a</b> <b>Prática: 10 h/a</b>	<b>Carga Horária Total (Horas):</b> <b>Teórica: 15 h</b> <b>Prática: 7h 30min</b>
<b>EMENTA</b> Bases anatômicas da propagação de espécies frutíferas; Métodos de propagação das espécies frutíferas; Manipulação mecânica e treinamento na propagação de frutíferas; Equipamentos e manejo do viveiro de mudas; Legislação para comercialização e produção de mudas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CHAVARRIA, G.; SANTOS, H. P. dos. (ed.). <b>Fruticultura em ambiente protegido</b> . 2. ed. Brasília, DF : Embrapa, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://www.unifateb.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/31-Fruticultura-em-ambiente-prottegido.pdf">https://www.unifateb.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/31-Fruticultura-em-ambiente-prottegido.pdf</a> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2025. SIMÃO, Salim. <b>Tratado de fruticultura</b> . [Piracicaba, SP]: FEALQ, [1998]. 760 p. SOUSA, V. F. de; MAROUELLI, W. A.; COELHO, E. F.; PINTO, J. M.; COELHO FILHO, M. A. (ed.). <b>Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 771 p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CRISÓSTOMO, L. A.; NAUMOV, A.(org.). <b>Aduando para alta produtividade e qualidade: fruteiras tropicais do Brasil</b> . Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical; Horgen: Instituto Internacional de Potassa, 2009. <i>E-book</i> (238 p.). Disponível em: <a href="http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/658334">http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/658334</a> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2025. FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. <b>Propagação de plantas frutíferas</b> . Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 221 p. OLIVEIRA, M. C.; OGATA, R. S.; ANDRADE, G. A. de; SANTOS, D. da S.; SOUZA, R. M.; GUIMARAES, T. G.; SILVA JÚNIOR, M. C. da; PEREIRA, D. J. de S.; RIBEIRO, J. F. <b>Manual de viveiro e produção de mudas: espécies arbóreas nativas do Cerrado</b> . 1. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Universidade de Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2016. <i>E-book</i> (124 p.). Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141891/1/Manual-de-Viveiro-e-producao-de-mudas.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141891/1/Manual-de-Viveiro-e-producao-de-mudas.pdf</a> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2025. ROCHA, E. M. de M.; DRUMOND, M. A. (ed.). <b>Fruticultura irrigada: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011. <i>E-book</i> (274 p.). Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/101770/1/500perguntasfruticulturairrigada.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/101770/1/500perguntasfruticulturairrigada.pdf</a> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2025. SOUZA, J. S. I. <b>Poda das Plantas Frutíferas</b> . São Paulo: Nobel. 2005.	



<b>Unidade Curricular</b>	<b>Manejo fitossanitário de pomares</b>
<b>Carga Horária Total (Horas- Aula):</b> <b>Teórica: 30 h/a</b> <b>Prática: 20 h/a</b>	<b>Carga Horária Total (Horas):</b> <b>Teórica: 22 h 30min</b> <b>Prática: 15 h</b>
<b>EMENTA</b> Identificação e controle das principais pragas, doenças e plantas daninhas das fruteiras. Tratamentos fitossanitários. Inimigos naturais. Manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas. Uso correto e seguro no manuseio e na aplicação de agrotóxicos. Destino final das embalagens. Aspectos toxicológicos e ambientais relacionados com o uso de agrotóxicos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  AMORIM, L; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. <b>Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos</b> . 5. ed. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2018. v.1. 573p.  GALLO, D., et al. <b>Entomologia agrícola</b> . Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. xvi, 920 p.  OLIVEIRA, M. F. de; BRIGHENTI, A. M. (org.). <b>Controle de plantas daninhas: métodos físico, mecânico, cultural, biológico e alelopatia</b> . Brasília, DF: Embrapa, 2018. <i>E-book</i> (196 p.) Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/193269/1/Controle-plantas-daninhas.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/193269/1/Controle-plantas-daninhas.pdf</a> . Acesso em: 12 fev. 2025.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  BRAGA SOBRINHO, R.; CARDOSO, J. E.; FREIRE, F. das C. O. (ed.). <b>Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial</b> . Brasília, DF: Embrapa-SPI; Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 1998. <i>E-book</i> (209 p.) Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/131666/1/Pragas-de-fruteiras-tropicais1.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/131666/1/Pragas-de-fruteiras-tropicais1.pdf</a> . Acesso em: 12 fev. 2025.  CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. (ed.). <b>Métodos alternativos de controle fitossanitário</b> . Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. <i>E-book</i> (279 p.) Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164175/1/Campanhola-Metodos.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164175/1/Campanhola-Metodos.pdf</a> . Acesso em: 12 fev. 2025.  FUJIHARA, R. T. et al. <b>Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias</b> . Botucatu: FEPAF, 2016. 391 p.  SIMÃO, Salim. <b>Tratado de fruticultura</b> . [Piracicaba, SP]: FEALQ, [1998]. 760 p.  ZAMBOLIM, L.; PIKANÇO, M.C.; SILVA, A.A.; FERREIRA, L.R.; FERREIRA, F.A.; JUNIOR, W.C.J. <b>Produtos fitossanitários</b> (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas). Viçosa, MG: UFV, 2008. 652 p.	



<b>Unidade Curricular</b>	<b>Colheita, pós-colheita e comercialização de frutíferas</b>
<b>Carga Horária Total (Horas- Aula):</b> <b>Teórica: 20 h/a</b> <b>Prática: 10 h/a</b>	<b>Carga Horária Total (Horas):</b> <b>Teórica: 15 h</b> <b>Prática: 7h 30min</b>
<b>EMENTA</b> Ponto de colheita. Cuidados na colheita; Higiene e segurança do manipulador; Padronização, classificação, beneficiamento, conservação e armazenamento de produtos na fruticultura; Qualidade de frutas: aspectos físicos químicos, bioquímicos, microbiológicos, nutricionais e sensoriais; Higiene e segurança do manipulador; Aproveitamento de resíduos agroindustriais; Experiências tradicionais de processamento e beneficiamento de produtos nas comunidades.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CENCI, S. A.; SOARES, A. G.; FREIRE JÚNIOR, M. <b>Manual de perdas pós-colheita em frutos e hortaliças</b> . Rio de Janeiro: EMBRAPA-CTAA, 1997. 29p. (EMBRAPA-CTAA. Documentos, 27). Disponível em: <a href="http://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2013/09/pos-colheita-hortaliças-Embrapa-manual.pdf">http://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2013/09/pos-colheita-hortaliças-Embrapa-manual.pdf</a> . Acesso em 26 fev. 2025;  FERREIRA, M. D. (ed.). <b>Colheita e beneficiamento de frutas e hortaliças</b> . São Carlos, SP: Embrapa Instrumentação Agropecuária, 2008. <i>E-book</i> (144 p.) Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPDIA-2009-09/11483/1/LI_2008.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPDIA-2009-09/11483/1/LI_2008.pdf</a> . Acesso em 17 fev. 2025;  FERREIRA, M. D. (ed.). <b>Tecnologias pós-colheita em frutas e hortaliças</b> . São Carlos, SP: Embrapa Instrumentação, 2011. <i>E-book</i> (286 p.) Disponível em: <a href="https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/902151/1/Livrocursoposcolheitafinal2011.pdf">https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/902151/1/Livrocursoposcolheitafinal2011.pdf</a> . Acesso em 26 fev. 2025;  <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  ANTUNES, L. E. C.; HOFFMANN, A. (ed.). <b>Pequenas frutas: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> . Brasília, DF: Embrapa, 2012. <i>E-book</i> (140 p.) Disponível em: <a href="https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/938084/1/500perguntaspequenasfrutas.pdf">https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/938084/1/500perguntaspequenasfrutas.pdf</a> . Acesso em: 12 mar. 2025.  CENCI, S. A. (ed.). <b>Processamento mínimo de frutas e hortaliças: tecnologia, qualidade e sistemas de embalagem</b> . Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2011. <i>E-book</i> (144 p.) Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/83610/1/Livro-Processamento-Minimo.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/83610/1/Livro-Processamento-Minimo.pdf</a> . Acesso em: 12 fev. 2025.  CHITARRA, M. I. F. <b>Processamento mínimo de frutos e hortaliças</b> . Viçosa, MG: Centro de Produção Técnicas, 2007. 280 p.	



MATTA, V. M. da. **Polpa de fruta congelada**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. *E-book* (35 p). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/114308/1/00076180.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

LIMA, U. de A., (Coord). **Agroindustrialização de frutas**. 2. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2008. 164 p.

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Fruticultura</b>
<b>Carga Horária Total (Horas- Aula):</b> <b>Teórica: 40 h/a</b> <b>Prática: 20 h/a</b>	<b>Carga Horária Total (Horas):</b> <b>Teórica: 30 h</b> <b>Prática: 15h</b>
<b>EMENTA</b> Origem, domesticação e mercado. Produção de mudas. Fisiologia da produção. Planejamento, implantação e preparo do solo. Poda e condução. Tratos culturais e Sistemas de Produção: de frutíferas produzidas na região.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CHAVARRIA, G.; SANTOS, H. P. dos. (ed.). <b>Fruticultura em ambiente protegido</b> . 2. ed. Brasília, DF : Embrapa, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://www.unifateb.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/31-Fruticultura-em-ambiente-protegido.pdf">https://www.unifateb.edu.br/wp-content/uploads/2024/08/31-Fruticultura-em-ambiente-protegido.pdf</a> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2025. SILVA, R. C. da. <b>Máquinas e equipamentos agrícolas</b> . São Paulo: Érica; 2014. 120 p. SIMÃO, S. <b>Tratado de fruticultura</b> . Piracicaba, SP: FEALQ, 1998]. 760 p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> CRISÓSTOMO, L. A.; NAUMOV, A.(org.). <b>Adubando para alta produtividade e qualidade: fruteiras tropicais do Brasil</b> . Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical; Horgen: Instituto Internacional de Potassa, 2009. <i>E-book</i> (238 p.). Disponível em: <a href="http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/658334">http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/658334</a> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2025. FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. <b>Propagação de plantas frutíferas</b> . Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 221 p. OLIVEIRA, M. C.; OGATA, R. S.; ANDRADE, G. A. de; SANTOS, D. da S.; SOUZA, R. M.; GUIMARAES, T. G.; SILVA JÚNIOR, M. C. da; PEREIRA, D. J. de S.; RIBEIRO, J. F. <b>Manual de viveiro e produção de mudas: espécies arbóreas nativas do Cerrado</b> . 1. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Universidade de Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2016. <i>E-book</i> (124 p.). Disponível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141891/1/Manual-de-Viveiro-e-producao-de-mudas.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141891/1/Manual-de-Viveiro-e-producao-de-mudas.pdf</a> . Acesso em: 17 de fevereiro de 2025. ROCHA, E. M. de M.; DRUMOND, M. A. (ed.). <b>Fruticultura irrigada: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b> . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011. <i>E-book</i>	





## 9. AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional do IFMS, estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes com necessidades especiais e a expansão do atendimento a negros e indígenas, conforme o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, e a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, respectivamente.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) de cada campus, em parceria com o Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (Nuged) e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto à aprendizagem como à socialização desses estudantes.

A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como àqueles com altas habilidades. É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

## 10. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores possibilita que o estudante utilize conhecimentos adquiridos previamente, seja em contextos formais ou informais, para solicitar a dispensa de disciplinas do curso. Essa dispensa será concedida desde que tais conhecimentos estejam diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão do curso.

A análise do pedido será realizada por um docente ou uma banca examinadora indicada pela Direção de Ensino, por meio de avaliações específicas que aferirão os conteúdos, competências e habilidades exigidas para a disciplina solicitada.

As avaliações serão elaboradas com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e poderão abranger diferentes instrumentos, como provas, entrevistas, apresentação de portfólios, entre outros. Para obter a dispensa, o estudante deve atingir um mínimo de nota 6,0 de aproveitamento na avaliação aplicada. No entanto, a solicitação está sujeita a algumas regras, como:

- O estudante não pode solicitar aproveitamento para disciplinas nas quais tenha sido reprovado, salvo se já tiver integralizado 80% ou mais da carga horária total do curso no semestre corrente.
- O aproveitamento poderá ser concedido para, no máximo, 40% da carga horária total do curso.
- O pedido deve ser feito conforme o calendário acadêmico.

As disciplinas dispensadas serão registradas no histórico escolar do estudante com a denominação, carga horária e período constantes na matriz curricular do curso, acompanhadas



da nota obtida na avaliação e a indicação de "Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA)".

Esse processo visa reconhecer e valorizar a experiência prévia dos estudantes, permitindo maior flexibilidade na formação e agilizando a qualificação profissional no setor de produção frutíferas.

## **11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem como prática mediadora deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de ensino-aprendizagem do estudante e será considerada a assiduidade, a pontualidade, a participação nas atividades, bem como a realização das atividades teóricas e práticas. Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo e não apenas como momentos isolados. As práticas avaliativas consideram tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender como o resultado alcançado.

A avaliação do rendimento do estudante do Curso FIC Fruticultor do IFMS, abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 6,0 (seis), conforme o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica de Cursos do IFMS.

O estudante com Média Final inferior à média 6,0 (seis) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data-limite prevista no calendário escolar.

Os instrumentos, critérios e datas de avaliação, assim como as propostas de recuperação paralela da aprendizagem, devem ser claros, dialogados com o grupo e definidos de forma coerente e razoável, adequados ao perfil da turma, à proposta do currículo do curso e ao perfil do egresso, pautados numa perspectiva de avaliação inclusiva, respeitando as necessidades específicas circunstanciais ou permanentes daqueles que as evidenciarem, conforme o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica de Cursos do IFMS.

## **12. RECUPERAÇÃO PARALELA**

O discente poderá recuperar os estudos comparecendo ao horário de permanência ao estudante (PE) estipulado pelo professor da disciplina em que se encontra com baixo rendimento, para atendimento individualizado. Terá direito às avaliações de recuperação, de caráter teórico e/ou prático, ou a qualquer outro procedimento avaliativo que se fizer necessário, sempre propostos



pele professor, em acordo com a Direção de Ensino e, considerando ainda as diretrizes pedagógicas deste projeto, as normas do IFMS e a legislação vigente.

### 13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para ofertar o Curso FIC de Fruticultor, recomenda-se garantir uma infraestrutura mínima que permita o ensino teórico e prático, tais como:

#### 13.1 Infraestrutura Física

**Sala de aula:** Espaço com capacidade para acomodar os alunos, equipado com cadeiras, mesas, quadro branco e projetor/multimídia para aulas teóricas.

**Área de cultivo:** Um espaço ao ar livre ou em estufa para o plantio e manejo das espécies frutíferas. De preferência, conter solo adequado, acesso à irrigação e espaço suficiente para demonstrações práticas.

**Depósito/almojarifado:** Para armazenamento de ferramentas, insumos e EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

**Banheiros e vestiários:** Preferencialmente separados por gênero, com estrutura adequada para higiene dos alunos.

#### 13.2 Equipamentos e materiais didáticos

**Ferramentas agrícolas:** Carrinho de mão (60L), enxadadas, pás, ancinhos, tesoura de poda, serrotes para poda, pulverizadores costais, estacas, barbantes, fita plástica, alceador, telados e/ou estufas (se possível).

**EPIs:** Luvas, botas, aventais, óculos de proteção e máscaras para aplicação de defensivos naturais.

**Materiais de irrigação:** Mangueiras, regadores, sistema de irrigação por gotejamento e/ou aspersão (se disponível).

**Sementes e mudas:** frutíferas variadas para práticas de plantio e tratamentos culturais.

**Substratos e adubos:** Orgânicos e químicos para demonstração de diferentes formas de cultivo.



### 13.3 Recursos Humanos

**Docentes:** Profissional com formação na área das Ciências Agrárias.

**Técnico Administrativo e/ou Terceirizados (opcional):** Para apoio nas atividades práticas.

Na inexistência de algum item indicado no tópico em questão, o Campus poderá realizar convênios com produtores (para realização de visitas técnicas), representações de classes (Sindicatos Rurais, Cooperativas, Associações), Agraer, Prefeituras, entre outras.

## 14. PESSOAL DOCENTE

Podem fazer parte do quadro de docentes do curso os professores do IFMS e de Instituições de Ensino parceiras, que possuem formação em ciências agrárias e comprovada atuação na área de abrangência do curso, podendo a atuação ser multicampi.

A quantidade de docentes será determinada pela Direção de Ensino, considerando a necessidade e a disponibilidade de docentes para a oferta do curso.

## 15. CERTIFICAÇÃO

O IFMS conferirá ao estudante que tiver sido aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do Curso de Formação Inicial e Continuada em Fruticultor. Conforme o Art. 112-A do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos do IFMS, o Avanço Escolar poderá ser adotado para fins de antecipação excepcional de certificação de estudantes matriculados no último período de cursos ofertados pelo IFMS, em conformidade com o que estabelece o presente Projeto Pedagógico.

## 16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996. **Delibera sobre a Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** (LDBN). Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 20 jan. 2025.

BRASIL. Decreto nº 3.298 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. **Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.1999.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** D.O.U., Brasília, 06 jan. 2021, Edição: 3, Seção: 1, p. 19. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2021>. Acesso em: 07 de abril de 2025.



BRASIL. Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.**

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, e dá outras providências. Diário Oficial da República.

BRASIL. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: Presidência da República, 26 jul. 2004.

BRASIL. Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. **Altera o Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 20 de janeiro de 2025

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em 14 de junho de 2019. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

Com clima e solo favoráveis, MS prepara Plano Estadual para ampliar a fruticultura comercial. **Semadesc.ms**, 2023. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/com-clima-e-solo-favoraveis-ms-prepara-plano-estadual-para-ampliar-a-fruticultura-comercial/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL - IFMS. **Diretrizes para abertura e alteração de cursos de formação Inicial e Continuada – FIC**. IFMS. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL - IFMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2028**, Campo Grande: IFMS, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>. Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

ILIS, Vitor. Mais de 85% dos produtos comercializados na Ceasa/MS são importados. **Famasul**, Campo Grande, 01 de ago. de 2022. Disponível em: <https://portal.sistemafamasul.com.br/noticias/mais-de-85-dos-produtos-comercializados-na-ceasams-s%C3%A3o-importados> >. Acesso em: 12 de fevereiro de 2025.

SARAIVA, Editora. **Segurança e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Edição 2009 Atualizada.

YAHN, Natalia. Com setor da citricultura em expansão, mais uma empresa vai investir em MS. **MS.gov.br**, 2024. Disponível em: <https://www.ms.gov.br/noticias/com-setor-da-citricultura-em-expansao-mais-uma-empresa-vai-investir-em-ms>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2025.



Rua Jornalista Belizário Lima, 236, Bairro Vila Glória – Campo Grande/MS  
CEP: 79.004-270 (Endereço provisório)  
Telefone: (67) 3378-9501